

Wasny tenta negociar dívida com o BNDES

O secretário de Fazenda e Planejamento, Wasny de Roure, embarca amanhã para o Rio de Janeiro, onde se reúne com a "superdiretora" do BNDES, Elena Landau, para negociar a rolagem da dívida do metrô. No final do ano passado, o então governador Joaquim Roriz teve o mesmo pedido indeferido. Segundo o BNDES, o indeferimento porque o governo Roriz estava terminando seu mandato e porque o GDF cometeu uma falha técnica ao fazer a solicitação juntamente com o pedido dos estados para a rolagem de suas dívidas.

Em contato telefônico com o banco, Wasny de Roure foi informado que o BNDES está "aberto para o diálogo", embora a assessoria informe que a intenção não é prorrogar o prazo de pagamento. O secretário será o portador de um ofício do governador Cristovam Buarque, solicitando a prorrogação por seis meses dos vencimentos das primeiras parcelas.

Wasny de Roure deixou bem claro que não precisou fazer nenhuma transferência de verbas das áreas de educação e saúde para pagar em dia a parcela da dívida que

venceu na última segunda-feira. "O dinheiro não estava empenhado para estas rubricas. Mas se não tivéssemos que honrar este compromisso, certamente sobraria mais para aplicarmos nas prioridades do novo governo", explica.

De acordo com o secretário de Fazenda, Cristovam Buarque autorizou o pagamento dos R\$ 4,1 milhões para não ficar em débito com o Governo Federal. "Precisamos manter um bom relacionamento com a área federal. O não-pagamento poderia criar um clima difícil, comprometendo outras negociações com a equipe econômica de Fernando Henrique Cardoso", justifica.

Garantias — Ao contrair o empréstimo de R\$ 291 milhões em 1990, o Governo do Distrito Federal deu como garantias terrenos públicos avaliados em R\$ 378 milhões e vinculou o financiamento aos repasses do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Caso os pagamentos não sejam feitos, o BNDES fica, automaticamente, com 0,6% do fundo que o DF tem direito.